

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O ATO DE LER E A FORMAÇÃO LEITORA

Ana Célia Costa e Silva Eduardo
celiaana1502@gmail.com – UEL -
Marlizete Cristina Bonafini Steinle
marlizetesteinle@uel.br – UEL

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaço;

Resumo

O presente relato tem por objetivo criar situações acadêmicas que gerassem a necessidade de leitura nos alunos, deste modo o texto relata a sequência de três aulas vivenciadas por uma aluna do 4º ano de pedagogia da UEL em uma escola municipal, dentro do Programa de Residência Pedagógica. Durante as aulas a aluna utilizou o livro como forma de introdução as aulas de matemática, para que os alunos compreendessem que o ato de ler está presente no dia-a-dia em nossas atividades mais corriqueiras e que a leitura é necessária para a inserção na cultura humana e que não pode se restringir apenas as atividades escolares.

Palavras-chave: Experiências; Residência; Literatura.

Introdução

O presente relato pertence ao Programa de Residência Pedagógica, relativo à Política Nacional de Formação de Professores, e tem por objetivo aperfeiçoar a formação teórico/prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do acadêmico na escola de educação básica.

A Residência Pedagógica é composta pelas seguintes etapas: formação teórica e ambientação; imersão na escola, processo de avaliação e socialização dos resultados. Todos os residentes (nome dado aos acadêmicos de licenciatura que participam do programa) passam por todas estas etapas e cumprem uma carga horária de 400hs.

É importante esclarecer que esse relato apresenta a experiência de uma Residente do 4º ano do Curso de Pedagogia - UEL. O relato ocorreu na segunda etapa do Programa (imersão), nas turmas do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal situada na zona leste de Londrina Pr, no período vespertino. O conteúdo selecionado pela professora regente da sala para compor o planejamento de intervenção foi Leitura. Por esta razão, o

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

objetivo da intervenção era criar situações acadêmicas que gerassem a necessidade de leitura nos alunos.

Em outras palavras, acreditamos que a organização do trabalho do professor precisa levar os alunos a compreenderem as especificidades do processo de leitura, sendo necessária para isso, a realização de atividades escolares que tenham significado para os alunos, uma vez que tem relação com seu cotidiano, levando-os a pensar, refletir, discutindo, solucionar problemas, e ao mesmo tempo, relacionar seus saberes espontâneos com os saberes científicos.

De acordo com o estudo da Teoria Histórico Cultural, considera-se importante que a criança tenha contato com a cultura humana, tanto a cultura material quanto a imaterial como a linguagem escrita. O contato com a literatura infantil muitas vezes estimula o interesse da criança no ato de ler, pois, ao manusear livros infantis e vivenciar a leitura, ela passa perceber que precisa desse conhecimento, o que acaba motiva a leitura. No entanto, sabemos que ler vai além da técnica, “mais do que a formação do leitor, a Literatura Infantil assume função estética e apresenta-se como elemento cultural fundante no processo de emancipação do sujeito” (RIBEIRO; GIROTTO, 2015, p. 4).

Ao apropriar-se da escrita a criança permite conectar-se com o mundo e com a cultura, tornando-se mais humanizada. Ler é, assim, construir o pensamento através da apropriação das palavras do outro, “é uma atividade que culmina, portanto, na elaboração da consciência humana”. (BISSOLI, 2008, p. 3).

Discussão

Tendo por objetivo criar situações acadêmicas que gerassem a necessidade de leitura nos alunos, considere a leitura como um fator importante para inserção dos alunos na cultura humana. Entretanto, devemos ressaltar que o ato de ler deve ir além da atividade escolar, afetando a criança de forma em que possa produzir sentido a aquilo que se está lendo. Assim, a organização do trabalho docente, não pode se resumir apenas a leitura de livros, mas, ir para além destes, trazendo para dentro da sala também os mais diferentes portadores de textos, ou seja, o portador de texto é um objeto cotidiano que carrega em si um registro escrito, tal como: lista de compras, cardápio de restaurantes, encartes de supermercados, de farmácias, lojas de roupas, convites, jornais, revistas gibis, etc.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Desde a escola é importante que as crianças conheçam e aprendam as características de cada portador de texto desde a alfabetização, pois, quando se depararem com eles no cotidiano, já saberão para que serve e como utilizar, e quando se depararem com eles nos anos seguintes já serão capazes de identificar o tipo de conteúdo que encontrarão em cada um, bem como, o seu formato.

No relato acima, foi possível verificar que utilizei o livro, a lista, a tabela, de forma interdisciplinar, como acontece no nosso cotidiano. Apresentar os conteúdos curriculares, demonstrando para as crianças porque precisam saber e onde serão utilizados, promove com certeza o desejo de aprender.

O processo de compreensão da leitura consiste em estabelecer relações (COUTO, 2007, p.57). Para o autor, estabelecer relações é um movimento cognitivo em que a criança busca os saberes e a bagagem de conhecimento que já possui e faz ligações com os novos conhecimentos adquiridos no texto lido. Desse modo, para Arena (2010b) ler é saber extrair o que o texto tem a oferecer, questionando-o e encontrando as respostas no próprio enunciado, modificando seus conhecimentos prévios e adquirindo novos.

Utilizar diferentes portadores de texto em sala, também contribui para desmistificar que a leitura é uma atividade escolar, e que o livro é propriedade da escola. Assim, a leitura de livros é feita na escola, como em casa, no final de semana e nas férias, por prazer e não por obrigação ou tarefa, e o livro também pode ser um presente, e não apenas um material escolar esquecido na bolsa do aluno.

Metodologia

Neste tópico trarei a sequência de três aulas cuja temática era sistema monetário. Para o primeiro ano do ensino fundamental utilizei o livro “O Burro e a Cabra com óculos de Morango” (Simon Puttock, 2011) para começar o assunto com os alunos. As atividades solicitadas foram realizadas respeitando e mantendo a rotina da sala de aula.

Na primeira aula, o livro “O burro e a Cabra com óculos de morango”, conta a história de dois amigos, o Burro e a Cabra, que estão se preparando para fazer o jantar. A Cabra é uma personagem muito confusa, mas se oferece para fazer as compras no mercado, o Burro, sabendo do problema de sua amiga, decide ajudá-la criando uma lista de compras.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Os objetivos específicos desta aula eram: analisar a lista do mercado; confeccionar a tabela; construir a lista de compras.

Iniciei a aula com a leitura do livro “O burro e a cabra com óculos de morango” mostrando aos alunos todas as ilustrações, após a leitura questionei: Quais eram as impressões sobre a história? Quem se identificou com a cabra? Os pais fazem lista quando vão ao mercado? E por último nominaram quais itens o burro pediu para cabra. Anotei os itens no quadro, e construí com eles lista dos alimentos, em seguida, construímos uma tabela, elencando o nome dos produtos e suas respectivas quantidades. A tabela foi registrada no caderno.

Para que pudesse dar continuidade a atividade do dia seguinte, solicitei uma tarefa em que os alunos deveriam construir com seus familiares uma lista com quatro produtos para serem comprados no supermercado.

**Atividade 1: Vamos criar uma lista com (4) produtos que seus pais
Compram no supermercado**

PRODUTOS


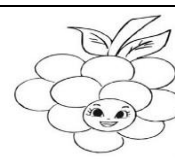
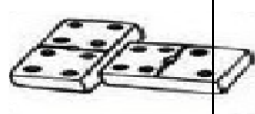

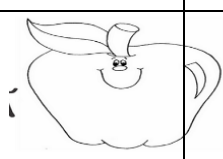

Na segunda aula iniciamos com a correção da tarefa. Perguntei aos alunos quais produtos foram listados pelos pais. Vários foram os produtos verbalizados pelos alunos (produtos de limpeza, alimentos, etc.) Em seguida perguntei: O que precisamos para comprar os produtos da lista? Em um só coro me responderam: dinheiro! Expliquei que para que comprarmos os produtos da lista, precisamos de dinheiro. Com o auxílio do dicionário, apresentei o significado da palavra dinheiro, e expliquei que o dinheiro faz parte do sistema monetário. Novamente com a ajuda do dicionário apresentei o significado das palavras sistema e monetário. Em seguida copiaram o significado das palavras novas no caderno.

Apresentei o cartaz contendo notas e moedas que utilizamos no dia a dia. Para colaborar com o reconhecimento das notas e moedas, propus um jogo

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

em duplas, e expliquei as regras. Cada dupla deveria jogar a tampinha na tabela, o valor que acertasse seria o dinheiro que cada dupla teria para ir às compras. O valor arrecadado foi retirado no “banco” pela própria criança, afim de observar se ela realmente aprendeu o valor das notas. Anotei no quadro o nome das duplas e o valor arrecadado por cada. Com a arrecadação do dinheiro contamos quanto cada dupla adquiriu no total para fazer as compras. Com os valores somados foi entregue uma tabela com produtos para que as crianças identificassem e pintasse quais produtos poderiam comprar com o dinheiro arrecadado no jogo.

Atividade 2: Lista de compras

 BOLA R\$ 5,00	 UVA R\$ 2,00	 DOMINÓ R\$ 4,00
 BONECA R\$ 5,0	 MAÇÃ R\$ 3,00	 BALA R\$ 1,00

A terceira e última aula da sequência iniciei retomando o cartaz do sistema monetário para relembrarmos as notas e as moedas, bem como os seus respectivos valores. Após a retomada organizei os alunos em cinco grupos de quatro integrantes e um com tres integrantes, me atentando em formar os grupos com alunos com mais facilidade e alunos com dificuldades para que um ajude o outro, e fiz a explicação da atividade. Foi entregue aos alunos uma quantidade de moedas diferentes e eles separaram em montinhos de moedas de um centavo, cinco centavos, dez centavos, vinte e cinco centavos e cinquenta centavos.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Cada montinho entregue foi separado anteriormente com valores totais diferentes, após separadas as moedas verificamos quantas moedas cada grupo tinha e mostrarei saquinhos com quatro balas e um com tres, e perguntarei quem tem cinco moedas de vinte e cinco centavos para comprar o saquinho de balas, quem tem cinco moedas de dez centavos para comprar o outro, de forma que contemple todos os alunos com as balas e eles identifiquem as moedas e sua quantidade. Os recursos utilizados para esta aula foram, o cartaz, as moedas e o saquinho com balas. A avaliação se deu no decorrer das aulas onde observei o aprendizado e as dificuldades dos mesmos.

Considerações Finais

Tendo por objetivo criar situações acadêmicas que gerassem a necessidade de leitura nos alunos, organizei as intervenções compreendendo que a leitura vai além da técnica de codificar e decodificar letras, ela é uma das portas para o processo de humanização dos nossos alunos, pois, ele passa a se apropriar cada vez mais da cultura por meio da leitura.

A devolução dos alunos diante dos conteúdos ensinados foi interessante de forma em que puderam compreender que a leitura está presente em nosso cotidiano, quando vamos fazer compras, por exemplo, e utilizamos a lista.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a CAPES, e ao Programa de Residencia Pedagógica por nos oportunizar a experiência em sala de aula, podendo compreender a teoria na prática. Agradeço as professoras colaboradoras do programa, que nos auxiliaram neste processo, aos alunos que nos proporcionaram as mais diferentes situações fundamentais para a formação docente, e que nos receberam de bom grado. Agradeço também a escola e a equipe pedagógica que cedeu seu espaço para contribuir com este processo.

Referências

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J. *et al.* **Ler e Compreender: Estratégias de leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 2010a. p. 13-44.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

_____. **O ensino da ação de ler e suas contradições.** In: Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun. 2010b.

BISSOLI, M. F. **A Literatura Infantil Como Mediação Ao Desenvolvimento Da Criança:** Contribuições Da Escola De Vigotski. Estudos linguísticos: São Paulo, v. 31, p. 1-7, 2002. Disponível em:
<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/comunica/Cill35a.htm>.

RIBEIRO, A. E. M.; GIROTTO, C. G. S. G. **Literatura Infantil e Desenvolvimento das Crianças na Educação Infantil e No Ensino Fundamental sob a Perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.** In: 14ª JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 2015, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2015.

COUTO, N. S. **O faz-de-conta como atividade promotora de desenvolvimento infantil e algumas contribuições acerca de suas implicações para o aprender a ler e escrever.** 2007. 198p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Marília/SP.